



B0055

A HAPTOGLOBINA NA MIASTENIA GRAVIS

Leonardo H. Mendonça de Oliveira (Bolsista FAPESP), Denise Oliveira e Elza Kimura, Profa. Dra. Maria de Fátima Sonati (Co-orientadora) e Profa. Dra. Anamarli Nucci (Orientadora) Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A Miastenia Grave (MG) ocorre devido a autoimunidade, com anticorpos contra os receptores nicotínicos colinérgicos da junção neuromuscular (forma clássica) e contra MuSK, titina, receptor rianodina e rapsina (mais raros). Hiperplasia tímica e timoma são freqüentes e indicam timectomia. Outras terapias são os anticolinesterásicos, plasmaferese e imunossupressores, dentre esses, a azatioprina e prednisona são as drogas mais usadas. A Haptoglobina (Hp) é uma proteína de fase aguda da inflamação produzida principalmente pelo fígado, em resposta a citocinas, como a IL-6. Sua principal função é se ligar à hemoglobina (Hb) livre e tirá-la da circulação, evitando danos oxidativos e a excreção renal de ferro. A Hp também atua no sistema imune, entretanto há várias lacunas a esclarecer sobre suas interações. São três os tipos de Hp: 1-1, 2-1 e 2-2, cada qual com especificidade distinta. Pela literatura, o tipo de Hp influenciou na evolução da hemorragia subaracnóidea; a hipohaptoglobinemia foi associada à epilepsia e não encontramos informações sobre Hp na MG, restando perguntas não respondidas. Resultados preliminares na MG: títulos menores de Hp estão relacionados a estados clínicos melhores; MG associada a comorbidades e com clinica mais grave têm maior dosagem de Hp. Como conclusão preliminar sugere-se que o estado clínico da MG poderia ser influenciado pela atividade inflamatória, evidenciada pela Hp.

Miastenia gravis - Haptoglobina - Autoimunidade